

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A QUETAMINA RACÊMICA E A QUETAMINA –S (+) NA INDUÇÃO DA ANESTESIA EM CALITRIQUÍDEOS: *Callithrix jacchus* (LINNAEUS,1758) E *Callithrix penicillata* (E.GEOFFROY,1812)**

Mariana Malzoni Furtado<sup>1</sup>, Silvia Renata Gaido Cortopassi<sup>2</sup>, Adauto Luís Veloso Nunes<sup>3</sup>, Tatiana Regina Intelizano<sup>2</sup>, Rodrigo Hidalgo Friciello Teixeira<sup>3</sup>

1 - Aluno de Graduação - FMVZ – USP – Bolsista PIBIC. 2 – Departamento de Cirurgia – FMVZ – USP – [silcorto@usp.br](mailto:silcorto@usp.br). 3 – Zoológico Municipal Quinzinho de Barros – Sorocaba - SP

Foram utilizados 20 animais do gênero *Callithrix*, sendo dez animais da espécie *Callithrix jacchus*, sagüi-de-tufo-branco, e dez da espécie *Callithrix penicillata*, sagüi-de-tufo-preto, adultos; dez animais machos e dez fêmeas. Os animais foram distribuídos em dois grupos: os animais do grupo I foram tratados com a associação de midazolam (1,0 mg/kg, i.m.) e mistura racêmica da quetamina (10 mg/kg, i.m.); os do grupo II receberam a associação de midazolam (1,0 mg/kg, i.m.) e quetamina S (+) (10 mg/kg, i.m.). Foram avaliados os seguintes parâmetros fisiológicos: frequência cardíaca, frequência respiratória, concentração de dióxido de carbono no ar expirado e temperatura retal. A anestesia foi avaliada através da analgesia a partir de escores estabelecidos previamente: (3) intensa; (2) moderada; (1) leve e (0) ausente. Da mesma forma, o relaxamento muscular foi avaliado subjetivamente através da resistência à flexão de membros, e da observação de atividade muscular não induzida, segundo o escore proposto: (3) intenso (flacidez muscular total); (2) regular (discreto tônus muscular); (1) leve (importante tônus muscular), e (0) ausente (contrações durante manipulações). A qualidade da indução e da recuperação da anestesia foi avaliada com auxílio da ocorrência de náuseas e vômitos; de mioclonias; de movimentos de pedalagem; de salivação; de apnéia; comportamento alterado e movimentação; de catalepsia; de convulsão e de ataxia na recuperação. Os parâmetros descritos foram mensurados cinco minutos, 10, 20, 30, 40, 50 e 60 minutos após a administração dos fármacos, variando de acordo com o período hábil anestésico em cada animal. Houve redução gradativa da temperatura retal nos animais submetidos aos dois protocolos experimentais. O período de latência do GI apresentou a média de  $135,70 \pm 100,55$  segundos e o grupo II apresentou a média de  $113,70 \pm 42,91$  segundos. O período hábil não apresentou diferença significativa: o grupo I obteve a média de  $47,40 \pm 27,88$  min e o grupo II  $36,10 \pm 17,93$  min. A recuperação da anestesia do grupo I foi mais demorada com o tempo de  $44,78 \pm 17,95$  min enquanto os animais do GII recuperaram em  $29,78 \pm 9,11$  min. A partir dos resultados obtidos foi possível concluir que: não se verificaram alterações significativas nos parâmetros fisiológicos avaliados com a quetamina racêmica e com o seu isômero, quetamina S(+), apresentando respostas semelhantes; a quetamina S(+) apresentou menor período de recuperação quando comparada com a quetamina racêmica; o relaxamento muscular observado nos animais tratados com a quetamina S(+) foi melhor do que os que receberam quetamina racêmica. Apesar da observação de mais efeitos indesejáveis (salivação, tremores e catalepsia) com a utilização da quetamina S(+), faz-se necessário nova pesquisa, para que se possa adequar sua dose.